

Rosa Silva ("Azoriana")



SENTIR DE ILHOA

ENTRE SORRISOS E AMARGURAS
no cantinho serretense

Índice

Nota prévia.....	1
Localização	2
A Freguesia	4
Origens	5
Irmandade dos Escravos.....	5
Curato.....	10
Paróquia	10
Igreja Nova.....	12
Aspetos físicos.....	14
Construções	18
Igreja Paroquial, Coreto e Casa Paroquial.....	18
Escola	19
Sociedade Filarmónica, Casa do Povo e Junta de Freguesia	19
Cemitério.....	20
Império e Despensa	21
Divino Espírito Santo	21
O Farol.....	24
Sismo de 1980	24
O vulcão	25
Erupção Vulcânica na Crista Submarina da Serreta.....	25
Festividades.....	27
A Sociedade Filarmónica Recreio Serretense.....	27
Comemoração dos 130 anos da Filarmónica Recreio Serretense	29
Carnaval	30
Recital poético-musical.....	30
A Festa da Padroeira	31
Destaques	31
Açoriano Oriental.....	31
Convite especial	32
Programas da Festa.....	33
Visita especial.....	36
Lançamento do primeiro livro de Rosa Silva	36
Outros temas da autora	37
A Igreja / O Santuário	42

Santuário Diocesano de Nossa Senhora dos Milagres.....	45
Do eremita ao Santuário	46
Presente confirma tradição do passado.....	47
Contagem apura devoção.....	47
Fé provada a pé	48
Dedicatória.....	52
1º Centenário da Paróquia - 31/08/2007.....	52
Devoção a Nossa Senhora dos Milagres	55
Lenda piedosa e poética da devoção à Virgem dos Milagres	55
Uma versão da lenda	55
Outra versão da lenda	56
Versão em inglês	59
The Legend of Our Lady Of Miracles	59
Oração a Nossa Senhora dos Milagres	60
Fonte de Informação:.....	61
A cidade dos heróis	61
Uma cidade com história.....	61
Arquipélago mártir	62

Cantinho Serretense

Nota prévia

Esta página foi elaborada por mim, Rosa Silva, numa homenagem à minha mãe Matilde Correia, que era uma grande devota da Senhora dos Milagres. Dedico-a a todos os familiares, aos serretenses e às pessoas que de alguma forma tem apreço por este...

"Cantinho do Céu"

Nasci num cantinho do céu!
Por entre beijos das flores e acenos dos passarinhos.
Cresceu em mim uma vontade de voar
Quis saber se no mundo tudo era igual ao meu cantinho
Mas nem sempre a resposta era uníssona.

Fui para outros lugares
Até naveguei pelos mares
E experimentei a sensação dos pássaros
Estive perto das nuvens
E foi aí que me apercebi que o pontinho onde eu nasci
Perdia-se na imensidão global.

Então para saberem que ele existe,
Por vezes sob um tecto de nevoeiro
Mas com a Luz de uma Mãe com séculos de Amor,
Comecei a falar dele à luz do meu conhecimento.
De repente, percebo que, afinal, este cantinho,
Da minha infância e juventude,
Se avista mais longe do que eu imaginava
E está presente em mim
Faz parte de mim
Mesmo estando ausente dele,
E atraiu o encanto do mundo.

Agora posso dizer:
Nasci no cantinho do céu,
Na pequena serra, Serreta.

Trata-se de um resumo histórico sobre a freguesia da Serreta, da ilha Terceira - Açores, com recurso a livro(s) precioso(s) existente(s) na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo e a outras páginas espalhadas pela internet, intercalando a informação disponível, sobre a freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, com algumas lembranças pessoais.

Agradeço a todos que a tem divulgado, estimado e presenteado com a sua visita.

Localização



A freguesia da Serreta está situada no cabo ocidental da ilha Terceira, do arquipélago dos Açores, voltada ao noroeste, num terreno alto sobranceiro ao mar tendo como área 14,37 Km². Dista 20 km da sede do concelho de Angra do Heroísmo. Situa-se a uma altitude de 471 metros. O seu nome tem origem na serra que lhe fica eminente pelo Norte e da qual provém os nevoeiros, ali tão frequentes.

O Farol na Ponta do Queimado, o Miradouro, a Estalagem da Serreta, a Mata da Serreta, a Lagoínha e o Pico da Serreta com o cerrado/curral próprio para a tourada da segunda-feira da Festa da Senhora dos Milagres, com tolerância de ponto para os funcionários da ilha Terceira, são pontos de atração turística e um património local de grande valor paisagístico e natural.



SERRETA

Em ti, nesse teu ventre tão contente,
sonhei. Sou filha dum amor, primeiro.
Do céu, nem esse denso nevoeiro
sequer impediu um olhar, de frente.

Ali, meu ser até esteve presente.
Sim! No terreno alto sobranceiro
serena ao mar o vulcão desordeiro
que tanto agoniou esta gente.

Gritou mas agora ficou calado;
Dorme nesse soninho sossegado
porque a ninguém quer incomodar...

Brilha! Minha linda terra natal
e que não te suceda algum mal.
Canto a Serreta... Tu foste o meu lar!

Rosa Silva ("Azoriana")

A Freguesia



Nos fins do século passado, alguém assim descreveu a Serreta: - «É um oásis no meio daquela natureza bravia, de matagais enredados, de penedos negros mal cobertos de um musgo cor de cinza. É um sorriso do Bom Deus a alegrar a torva paisagem de um inferno.

A vista cansa, apavorada, medrosa, olhando, desde a nuvem até ao mar, aquela terra que forças subterrâneas revolveram, cavando aqui abismos enriquecidos de rochas pontiagudas, levantando além monólitos de formas estranhas, de torres, de castelos, de animais, alguns tão inclinados para a estrada que serpenteia na encosta, que parece vão despegar-se e rolar pela montanha atormentada.

À beira-mar é terrível também o aspeto das costas, altas, talhadas a fio-de-prumo, de basalto, polidas, fendidas verticalmente da erosão das águas. E o mar ali, sempre bravo, espumoso sempre, e em ira, ruge com espantoso estrondo, pelos recôncavos da penedia, pelas cavernas que profundam até às entranhas da terra.

A freguesia da Serreta, cuja denominação lhe vem, segundo uns, da pequena serra que a comanda a norte, segundo outros do monte que lhe fica a oeste, de 332 metros de cota, e cujo pé mergulha no mar, está situada num alto na parte ocidental da ilha, aquém da ponta do mesmo nome. A freguesia abrange uma área de doze quilómetros quadrados e está quase inteiramente distribuída à beira da estrada que rodeia a ilha.

Não é preciso remontar muito além no passado para se ir buscar o progredimento desta freguesia, que os nevoeiros envolvem na maior parte do ano. Então, eram bem poucas as casas que não fosse cobertas de palha, paredes de pedra solta, uma porta apenas e uma pequena janela sem vidraça.

Hoje, nem a mais pobre casa deixa de ter um telhado, janelas rasgadas com vidros, muros caiados, cunhais e ombreiras pintadas a capricho de azul, amarelo, vermelho, cores estas vivas, arregaladas, para regalo dos olhos - que um cego mesmo a veria - disse uma vez um campónio proprietário de uma casa amarela barrada de azul, telhado vermelho sanguinolento.

Daí o que sucede à Serreta acontece a todas as freguesias da ilha; todas têm prosperado imenso, ou por si mesmas, pela agricultura, por pequenas

industrias, ou mercê do dinheiro do Brasil e um pouco pelas águias de Bastão e de S. Francisco.»¹



Origens

Enquanto a imagem de Nossa Senhora dos Milagres esteve na paroquial das Doze Ribeiras, era D. José I quem governava o país e depois a sua filha D. Maria I. Este rei, nasceu em junho de 1714, subiu ao trono em 1750, com 36 anos de idade. Foi contratado o seu casamento em janeiro de 1729, aos 14 anos e faleceu em fevereiro de 1777, com 62 anos. Governou durante 27 anos, sensivelmente.

(Continua “Devoção...”)

Irmandade dos Escravos

No desfolhar imutável do calendário, galgaram as décadas e sucederam-se as gerações, até que em 1762, mediante a posição portuguesa no conflito Espanha-França contra a Inglaterra, o ministro Conde de Oeiras incluiu a ilha Terceira, como as demais do arquipélago, no conjunto de medidas defensivas que as circunstâncias impunham.

Sebastião José de Carvalho e Melo (Marquês de Pombal), em ofício de 22 de junho daquele ano, inteirou as autoridades locais da situação política do reino e da ação bélica em perspectiva, resultante da invasão das tropas espanholas,

¹ Fonte: MERELIM, Pedro de. "As 18 paróquias de Angra" - Sumário histórico 1974, pág. 751 e 752.

cometendo o marquês de Sarria e outros generais as maiores depredações na província de Trás-os-Montes.

As Câmaras angrense e praiense, em colaboração estreita com o governador do Castelo, tomando providências, começaram por inspecionar o estado da rede de fortificações em redor da ilha. Os militares e civis da comissão para isso nomeada, percorrendo os pontos da cota, a acharam «muito desprovida e tão pouco defensável». Preocupados e, religiosos que eram, entraram na igreja que tem S. Jorge por orago. Ajoelharam ante a imagem da Senhora dos Milagres e formularam voto de se tornarem seus escravos e promoverem-lhe festa anual se a ilha não sofresse qualquer investida inimiga. E porque assim sucedeu, se firmou o voto, subscrito pelos principais cavalheiros, militares, eclesiásticos, autoridades e algumas damas até.

(O capitão-mor de Angra, José de Bettencourt, aparece como um dos principais destes devotos, representado depois por seu filho, brigadeiro Vital de Bettencourt, que por escritura de 30 de agosto de 1842 doou quatro mil réis anuais para património da nova igreja.)

A Irmandade dos Escravos de Nossa Senhora se fundou em 11 de setembro de 1764, data da primeira solenidade, outro tanto acontecendo nos anos seguintes.

[Tinha o rei D. José I os 50 anos de idade e governava há 14 anos, sensivelmente a meio da sua governação].

*Congregados na casa do vice vigário Miguel Coelho, de Doze Ribeiras, para realizar a festa, em 13 de setembro de 1772 (no reinado de D. José I) assentou-se na **reedificação da antiga ermida** da Virgem, no lugar próprio da Serreta (que era Curato). O padre Rogério José da Silva cuidaria do património e os irmãos contribuiriam para a obra. O capitão general D. Antão de Almada abriu a subscrição com cinquenta mil réis, do seu bolso.*

[**D. Maria I**, filha primogénita de D. José I, nascida em dezembro de 1734, foi aclamada rainha em maio de 1777, com 42 anos de idade. Faleceu em março de 1816, aos 81 anos. Por sofrer de doença mental foi afastada dos negócios públicos em princípios de 1792, tendo o príncipe **D. João** tomado conta do governo em nome de sua mãe até 1799, ano em que passou a governar em seu próprio nome, com o título de Regente.

D. João VI nasceu em maio de 1767 e faleceu em março de 1826, aos 58 anos. Começou no governo com 24 anos de idade em nome de sua mãe e aos 32 anos em seu próprio nome com o título de Príncipe Regente, sendo aclamado rei em 1816 (49 anos). No seu reinado ocorreu: Revolução Francesa e a consequente guerra europeia, Bloqueio Continental, campanha do Rossilhão, guerra com a Espanha e a perda de Olivença, invasões francesas, fuga da corte para o Brasil onde permaneceu durante 14 anos, revolução liberal e a independência do Brasil.]

«Por motivos que nos são ignotos, - diz Sena de Freitas - ainda vinte e cinco anos depois daquela deliberação (1797) não estava reedificada a ermida, conservando-se a Imagem da Senhora dos Milagres na igreja de S. Jorge: e até

*parece que ou esta devoção esfriara, ou a solenidade esteve interrompida por alguns anos; pois no citado livro desta Irmandade - não encontramos assentos posteriores ao ano de 1782; até que no ano de **1797** (ano em que governava o príncipe regente D. João VI, com sua mãe) se acha um outro voto, não só revalidando o primeiro para perpetuidade da festa anual, começada em 1764, mas obrigando-se os novos irmãos ao cumprimento do assento exarado em 1772, para que de feito se levantasse uma nova ermida na Serreta para nela ser venerada a Senhora dos Milagres.*

Suscitou este novo fervor a ameaça napoleónica. A ambição desmedida de Bonaparte renunciava clima de guerra. O Poder Central ordenou ao capitão-general de Angra o recrutamento de cinco mil açorianos para reforçar o exército do Continente, incumbindo-se da leva o sargento-mor de artilharia da corte Maximiliano Augusto Chermont.

A ilha Terceira, entrentes, preparava-se para o pior. Curava a sua defesa e procurava anular a atividade dos corsários franceses que infestavam o mar vizinho.

Comprova-se e mostra-se, assim, que a devoção popular pela Senhora dos Milagres está ligada a fases cruciantes da nossa história.

*(Justificando a mobilização dos soldados ilhéus, a rainha D. Maria I, em carta de **31 de outubro de 1796**, ao bispo e outras entidades oficiais, alegou: - «Sendo-nos indispensável que nas críticas circunstâncias atuais eu ordene: em execução e emprego de todos os meios extraordinários, que possam julgar-se convenientes para conservar ileso a dignidade do meu real trono, e salvar os meus fiéis vassallos do risco, a que podem ficar sujeitas as suas vidas e propriedades; considerando igualmente, que a sabedoria dos senhores reis meus predecessores deixou estabelecida, que todas as partes da monarquia deviam em promoção das suas respectivas forças recorrer igualmente para a defesa do todo de que faziam parte, muito mais quando no socorro pedido não havia inconveniente algum parcial, como é evidente ser o caso das ilhas dos açores, onde realmente existe um excesso de povoação, que pode verter-se em benefício do reino, que se despovoou para criar e estabelecer as províncias marítimas dos meus domínios ultramarinos, de que as ilhas dos açores são uma tão considerável parte...» (Livro I das ordens do governo, fls. 100v).*

[1796: Napoleão comanda o exército francês na Itália e derrota os austríacos e os piemonteses; A Espanha declara guerra à Inglaterra. (...)]

*A iniciativa da reintegração da antiga ermida, todavia, não se concretizou. Apenas vinte anos depois, em **1818/19**, o general Francisco António de Araújo, apercebendo-se que o movimento populacional o exigia, promoveu a criação da igreja da Serreta, chegando a erguer as paredes.*

[1807: Primeira invasão francesa em Portugal, comandada por Junot; **1809:** Em Portugal, segunda invasão francesa sob o comando de Soult; **1810:** Em Portugal, terceira invasão francesa sob o comando de Massena; **1821:** Morte de Napoleão; Em 1821 o rei D. João VI é forçado a regressar a Portugal, devido ao triunfo da revolução de 1820 e, em 1822, jura a constituição, que vigoraria apenas durante

alguns meses. Morre em 1826 e sucede-lhe D. Pedro IV - n.1798-f.1834. Foi o 1.º imperador do Brasil, de 1822 a 1831, abdicando do trono para vir à Europa defender os direitos de sua filha D. Maria da Glória (D. Maria II) ao trono português. Guardou então para si o título de duque de Bragança.]

*A obra voltou a paralisar, quiçá devido às perturbações políticas da época. Somente em **1842** se tornaria realidade, graças a **José Silvestre Ribeiro**.*

Os donativos e as esmolas afluíram, para o efeito, de todos os recantos terceirenses. Concluído o templo, que seria o terceiro na Serreta consagrado à Senhora dos Milagres, Silvestre Ribeiro oficiou ao Ouvidor Eclesiástico de Angra, no sentido de se proceder à sua abertura ao culto. O cônego Manuel Corrêa de Ávila, sem jurisdição para decidir, apressou-se a enviar aquela comunicação ao bispo, residente em S. Miguel. A resposta, positiva, chegou prestes.

*As festas jubilosas da bênção, e demais cerimónias religiosas, incluindo a **mudança da santa Imagem** - da paroquial das Doze Ribeiras para a nova ermida (a 3ª ermida) - presididas pelo cônego Corrêa de Ávila, efetuaram-se a 10 de Setembro seguinte (1842). «Jamais no meio de tanto sossego, e prazer se praticou um ato tão solene, e tão pomposo. Milhares de pessoas concorreram de todas as partes da ilha àquele lugar». No dia 11 de setembro de 1842 (no reinado de D. Maria II), celebrou-se a primeira Missa, «que vários curiosos cantaram a vozes e instrumentos» tendo presentes o governador Silvestre Ribeiro, outras autoridades e pessoas de representação.*

[Nesta data governava D. Maria II que em 24 de setembro de 1834, com o fim da Guerra Civil, tendo quinze anos de idade, assumiu o governo do País. D. Maria II, contava apenas 7 anos, quando seu pai, D. Pedro IV, abdicou do trono de Portugal em seu favor, em abril de 1826. D. Maria morreu em novembro de 1853. D. Miguel, irmão de D. Pedro IV e tio de D. Maria II, nomeado regente e lugar-tenente do reino em julho de 1826, assumindo a regência, ao chegar a Lisboa, em janeiro de 1828, após ter jurado fidelidade à rainha e à Carta Constitucional. Foi rei de 1828 a 1834. Portanto, D. Maria II (n. 1819-f. 1853) governava em 1842 só falecendo em 1853.]

Foi em setembro de 1842 que o Curato da Serreta viu a sua 3ª ermida com a Imagem da Senhora dos Milagres.

Templo de proporções modestas. Uma nave. Torre à direita, provida de dois bons sinos. Duas sacristias e outras tantas tribunas, uma, à direita do altar-mor; outra sobre o guarda-vento. Situava-se na outra banda da estrada, onde agora existe o império.



Serreta. 1897



Curato

*Quando em 2 de julho de 1847 o padre Francisco Rogério da Costa tomou conta do Curato da Serreta deparou com a ermida absolutamente carecida de tudo. Apenas existia a imagem da Senhora acomodada num nicho e alguns pobres paramentos. Em 1852, quando o mesmo sacerdote abandonou o lugar, deixou feita a capela-mor, um camarim para o Santíssimo Sacramento, dois altares laterais, onde se dizia Missa, e ornamentos suficientes para o culto, além do **passal** contíguo.*

*Em 9 de setembro de 1849 se expôs ali, pela **primeira vez**, o **Santíssimo Sacramento**, «com a devida cerimónia no competente trono que se acabava de fabricar».*

*Festividade promovida pelo fidalgo João Pereira Forjaz de Lacerda. No outro dia, segunda-feira, 10 de setembro de 1849, em complemento do programa, e iniciativa daquele mordomo, realizou-se a **primeira toirada à corda na Serreta**. O último fidalgo que a expensas suas levou a efeito as solenidades em louvor da Senhora dos Milagres, dentro do espírito do voto de escravos, terá sido em 1868 o morgado João de Bettencourt Corrêa e Ávila, depois Visconde de Bettencourt.*

Paróquia

A sua expressão demográfica e urbana aumentou entretanto, além do pitoresco do lugar atrair numerosas famílias de Angra na quadra de veraneio.

A ideia da emancipação paroquial começa a desenhar-se, desligando-se de Doze Ribeiras.



*Foi “**elevada a paróquia independente em 1861**”, como se lê nas “Memórias sobre a ilha Terceira”, de Alfredo da Silva Sampaio, pág. 306. - (No reinado de D. Luís I).*

“No acórdão municipal de 3 de Abril de 1861, lê-se - «Foi presente uma representação que os povos do lugar da Serreta dirigem a Sua Majestade, pedindo que o mesmo augusto Senhor se sirva erigir em paróquia de Nossa Senhora dos Milagres, com vigário próprio, o curato do mesmo lugar, fixando-se os limites da freguesia desde a casa denominada da Fajã até ao Penedo além da ribeira das Catorze, para ficar independente da paróquia de S. Jorge das Doze Ribeiras”. Pedem à Câmara que dirija esta representação, com favorável informação sua, à soberana presença de El-Rei.

*[Nesta altura, governava **D. Pedro V** (n. setembro de 1837-f. novembro de 1861, com 24 anos apenas), filho de D. Maria II («A Educadora»). Não tinha descendentes, sucedeu-lhe no trono, seu irmão **D. Luís** (n. 1838-f. 1889), em **14 de outubro de 1861.**]*

A Câmara achando muita justa e conveniente a graça suplicada na dita representação, cujos fundamentos são verdadeiros e ponderosos, deliberou se levasse à presença de Sua Majestade a referida representação, com outra desta municipalidade reforçando a conveniência de ser aquele lugar da Serreta elevado a paróquia independente, por ter para isso as proporções necessárias, com grande população, boa igreja para servir de matriz, excelente passal para residência do vigário, grande abundância de água, vastidão e fertilidade de terreno, e ser um lugar mui distante da freguesia de S. Jorge das Doze Ribeiras, de que ora faz parte, sofrendo por isso os gravíssimos inconvenientes em ter a sua igreja paroquial tão distante. Na dita representação se diz ter a povoação da Serreta, em seus extensos limites, mais de setecentas almas, e cento e sessenta e três fogos, que muito carecem possuir perto os socorros espirituais, sem ser preciso transitarem por caminhos agrestes e terem de atravessar oito caudalosas e, por vezes, perigosas ribeiras»

*Nem só a Edilidade se interessou, como também Jácome de Bruges, secretário-geral servindo de governador, para que a pretensão fosse atendida, por decreto de 16 de outubro de 1861 - Mediante isso, o bispo Dom Frei Estevão, por provisão de 24 de dezembro de 1861, promoveu a freguesia de Nossa Senhora dos Milagres, com início em **1 de janeiro de 1862.***

Assumiu o múnus de vigário da nova freguesia o Rev. José Bernardo Corvelo, até ali cura. Entre os padres Rogério e Corvelo, aparecem na função de cura os rev^{os}. Manuel Maria de Melo e Joaquim de Almeida do Canto.²

*[Em 1 de janeiro de 1862 governava **D. Luís I - O Popular** - (n.1830-f. 1889), que subiu ao trono em 14 de outubro de 1861. O reinado de D. Luís assinalou-se materialmente pelo progresso, socialmente pela paz e pelos sentimentos de convivência e politicamente pelo respeito pelas liberdades públicas, intelectualmente por uma geração notável (Eça de Queiroz, Antero de Quental, etc.). Em **1877** demitiu-se o ministério regenerador de Fontes Pereira de Melo e voltou a ser reintegrado. Posteriormente os progressistas atacaram o rei, acusando-o de patrocinar os regeneradores (Emídio Navarro, no Progresso,*

² Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 758 e 759. Dados recolhidos na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.

Joaquim Martins de Carvalho, no Conimbricense). O ministério regenerador caiu, em 1879, e D. Luís chamou os progressistas a formar governo.]



D. Luís I

De destacar que **D. Luís I** casou a 6 de outubro de 1862 com Maria Pia de Saboia, já a Serreta era freguesia há nove meses e havia comemorado a sua primeira festa como **freguesia** em setembro de 1862. (Nota pessoal: Nesta data, minha bisavó tinha 2 anos, porque nasceu a 23 de dezembro de 1859, na Serreta. Em 1881 casou na já freguesia da Serreta).

Igreja Nova



*“O **lançamento da primeira pedra** da atual igreja levou-se a efeito em **29 de abril de 1895** (...) Ato solene e majestoso, largamente concorrido, presidido pelo bispo D. Francisco José Ribeiro Vieira e Brito.*

A sua construção tornou-se demorada. As obras chegaram a sofrer interrupção. Cerca de doze anos se gastaram a edificar o indispensável para poder ser aberta ao culto. A cerimónia da bênção decorreu em ambiente festivo, a 31 de agosto de 1907, num Sábado. ³

O Pe. José Leal da Silva Furtado era o pároco que servia a freguesia desde 3 de setembro de 1906 e ficou até 28 de dezembro de 1925.



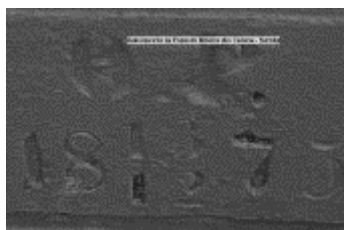
D. Carlos I

[O penúltimo rei de Portugal, filho de D. Luís I e de D. Maria Pia de Saboia, foi **D. Carlos I** - O Diplomata (n. Setembro de 1863 - foi assassinado 6 meses depois, a 1 de fevereiro de **1908**). Subiu ao trono em **1889** e governou 19 anos. Portanto, foi neste reinado que a Igreja da Serreta tomou forma e ficou marcada a efeméride da bênção da Nova Igreja da Paróquia da Serreta, que a **31 de agosto de 2007** completou o primeiro centenário.]

³ Nota pessoal: A minha avó tinha 6 anos de idade e residia na freguesia da Serreta

Aspetos físicos

“Esta freguezia comunica com as circumvizinhas pela estrada real, e é atravessada por quatro ribeiras: a das Quatorze, que a separa da freguezia das Doze Ribeiras, a do Gato, logo adeante da egreja, a das Lapas, que atravessa um pittoresco valle todo arborisado, e finalmente a Ribeira do Além”.⁴



Placa na Ponte da Ribeira das Catorze



Arco da Ribeira das Catorze



Aspeto da Ribeira das Catorze

⁴ Fonte: SAMPAIO, Alfredo da Silva. “Memória sobre a Ilha Terceira”, pág. 308.

“Sobranceiros a esta freguesia estão vários oiteiros, “que são verdadeiras ramificações da serra de Santa Barbara”.⁵

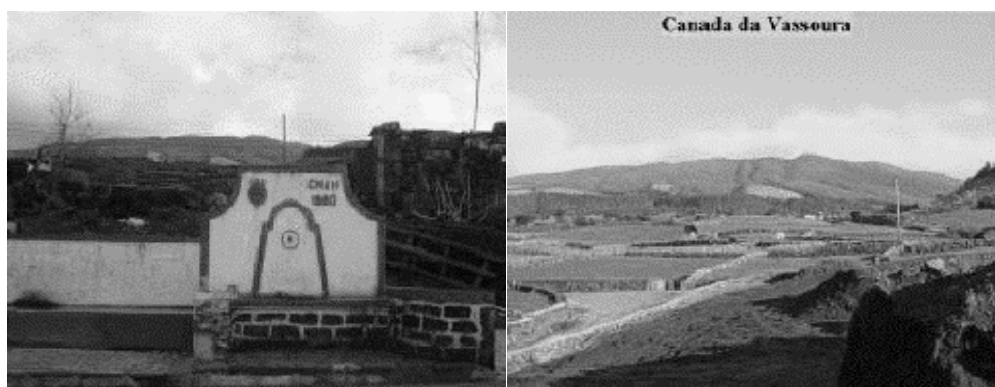


“(...) grande abundância de água, vastidão e fertilidade de terreno, e ser um lugar mui distante da freguesia de S. Jorge das Doze Ribeiras (...)”.⁶

A planta do Bebedouro datado de 1960, encontra-se ainda guardada na casa de meus pais, já falecidos.

Como meu pai era mestre, pedreiro, carpinteiro entre outros ofícios, teve grande intervenção nesta obra.

A outra imagem é da Canada da Vassoura, revela ao longe a Serra de Santa Bárbara, que se observa do quintal da casa dos meus pais.



“Para além deste Bebedouro, existiam “onze bicas” dispersas pela freguesia”.⁷

Era rica em água potável, no passado, e serviam para o gado e população em geral.

*O **Velho**, de 1855, junto da Igreja, abastecido pela nascente de Baixo. «Abundante manancial de fresquíssimas e cristalinas águas, que lhe correm em três belos chafarizes, sendo o melhor deles o que se denomina as Fontes, onde por tosca bica de pedra bruta, cai uma grande levada de água, que de acidente*

⁵ Fonte: SAMPAIO, Alfredo da Silva. “Memória sobre a Ilha Terceira”, página 308.

⁶ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 758.

⁷ Fonte: Idem, página 762.

em acidente, e formando como uma escadaria, vai de lago para lago percorrer finalmente em brando arroio por entre matas de cedro, urze e pinheiros (referenciado em “Almanaque Insulano para 1874” pp. 158)».



O “Velhinho” Chafariz serretense 1855-2015 = 160 ANOS

O Chafariz que é central
Para quem vai de passagem
Veja a data especial
Que merece homenagem.

Conta 160 anos
Para mim tem linda forma
Dos chafarizes açorianos
Devia ter uma norma.

Duas torres, duas coroas
De visão triangulares
Corria águas, das boas,
Noutros tempos seculares.

Peço à nova Comissão
Da Festa que sempre lembro
Que dele façam menção
No Programa de Setembro.

Faz parte da grã memória
Do gentílico serretense
E faz friso na História
Que tem o valor da gente.

O passado fica à vista
E merece ter os louros
Da obra de algum artista
Para o olhar dos vindouros

A Serreta está bonita
A Serreta é o pulmão
De todo aquele que visita
O centro em peregrinação

Império e Santuário,
Coreto e Chafariz
Água benta e o Sacrário
Fazem a Serreta feliz.

Rosa Silva ("Azoriana")

Os da Mata (Fontenário de linha monumental, do século XVII, em basalto, pertença do antigo solar do morgado Joaquim de Almeida, no Posto Santo, para ali mudado nos anos quarenta, pela Junta Geral, da presidência do coronel Silva Leal - A revista trimestral «Shell» no «número» de julho/setembro de 1972, salienta a moldura do chafariz;



Fontenário da Mata da Serreta

E à Canada do Alves, alimentados pela fonte do Pico Negrão.



(Chafariz do Alves)

Na praça de touros, com água do Vela do Gaiteiro.

Dois na Fajã, abastecidos cada um por sua fonte, estas surgidas por ocasião do sismo de 27 de dezembro de 1950.

Ainda as torneiras públicas, à boca do Biscoito, Canada das Lapas, Terreiro, Vala e Grotta do Diniz, a última abastecida pela nascente do Gaiteiro e as restantes quatro pela do Pico Negrão. O padre Alves da Silva, nas anotações à Topografia, refere sete fontes e oito chafarizes.”⁸

Construções

Igreja Paroquial, Coreto e Casa Paroquial

“ (...) boa igreja para servir de matriz, excelente passal para residência do vigário (...)”. (ver capítulo - A Igreja)⁹



⁸ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, página 762. Dados recolhidos na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.

⁹ Fonte: Idem, pág. 758.

Escola

“Num edifício de duas salas do Plano dos Centenários, inaugurado em 1 de janeiro de 1960, funcionam dois lugares escolares: masculino, criado em 11 de maio de 1869, com 19 alunos, com a professora D. Maria Gilda de Mendonça Brasil Rocha; e feminino, fundado em 17 de dezembro de 1890, com 20 alunos, ministrado por D. Maria Nélia Vieira Sequeira Sousa.”¹⁰



Foto de fevereiro de 2004

Sociedade Filarmónica, Casa do Povo e Junta de Freguesia

Quase em frente à Sociedade Filarmónica (ver Festividades) localiza-se a Casa do Povo que fica a poucos metros da Junta de Freguesia da Serreta.

Estes edifícios reúnem diversas atividades ao serviço da população Serretense e outra, principalmente, na altura da Festa de Nossa Senhora dos Milagres, socorrendo muitos peregrinos que vão a pé, agradecer as graças alcançadas.



Sociedade Filarmónica Recreio Serretense

¹⁰ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 772.



Casa do Povo da Serreta



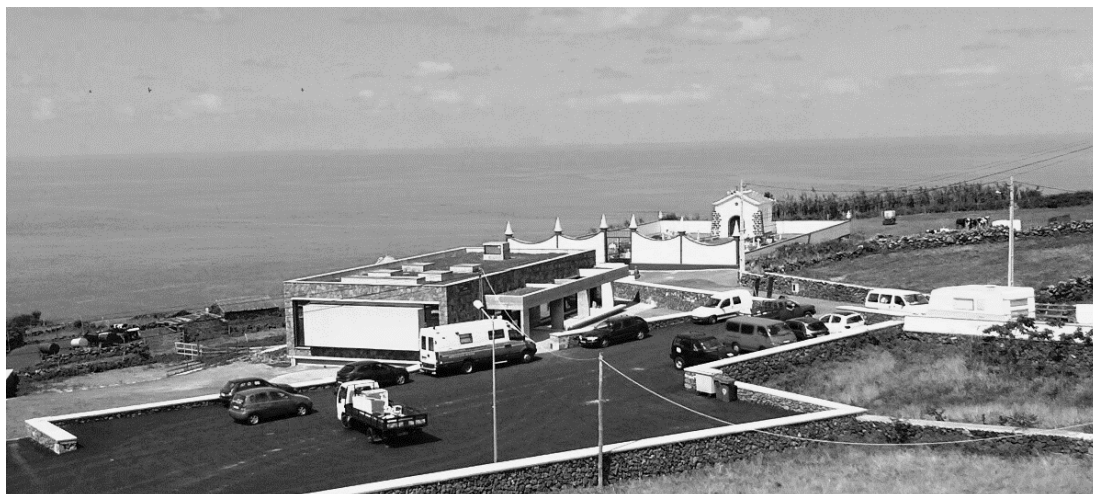
Junta de Freguesia da Serreta

Cemitério

Na página 308 de “Memória sobre a Ilha Terceira” por Alfredo da Silva Sampaio, lê-se:

“A cento e quarenta metros distante da igreja, e para o lado do mar, está o cemitério, perfeitamente isolado, comportando cento e trinta e cinco sepulturas, todas divididas e numeradas.”

Na página 762 do Sumário histórico das Paróquias 1974 de “As 18 Paróquias de Angra”, de Pedro de Merelim, lê-se: *“Construído em 1864, pela Junta de Paróquia. Ampliado e murado em 1955. A capela e divisão de sepulturas datam de 1960”.*



Império e Despensa

Divino Espírito Santo

Edifícios históricos desta freguesia que, sem dúvida, são elucidativos da crença no Divino Espírito Santo.

O atual Império da Irmandade do Espírito Santo, começado a edificar no verão de 1922, existe uma imagem de Santo António, do século XVIII, ao que parece outrora pertença da igreja.



O anterior império funcionou no outro lado da via, logo abaixo do templo paroquial.

No que respeita a obras de beneficiação do Império, também o meu falecido pai teve um grande participação, como muitos outros serretenses que sempre estão dispostos a ajudar em tudo que é necessário para benefício da freguesia, sem olhar a esforços, e muitas das vezes, participando com seus donativos ou mão-de-obra.



Foto da direita: Império (ano de 2006)





Despensa

A Despensa, como assim é chamada, também no tempo das Festividades do Divino Espírito Santo, é o lugar privilegiado onde se guarda o pão e vinho que será distribuído à população no Bodo.



Foto muito antiga

Coroação do Divino Espírito Santo – freguesia da Serreta.

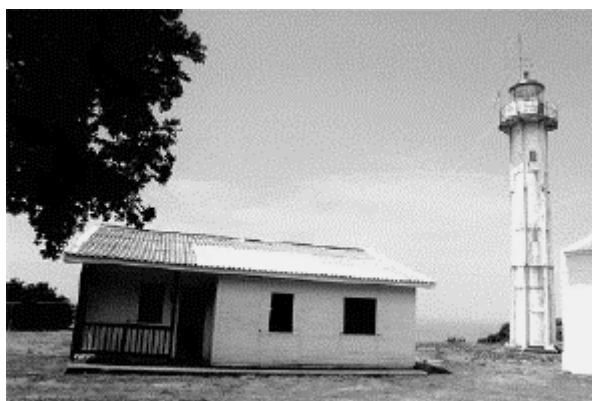
O Farol

“Na Ponta do Queimado, ergue-se o Farol, inaugurado em 4 de novembro de 1908, segundo estudo do engenheiro hidrógrafo Schultz Xavier, capitão-de-fragata. Instalado no ano anterior pelo engenheiro Jules Dourot e mestres Augusto Alves (pedreiro) e Jacinto Ferreira (carpinteiro).

Trata-se de um aparelho iluminante de quinta ordem, com dois clarões de luz, alternadamente, luz e vermelho, em cada intervalo de dez segundos. Visível, com atmosfera limpa, a dezoito milhas e, em tempo brumoso, a nove milhas.

Pessoal inicial: um chefe e dois faroleiros.

O ramal de acesso, desde a estrada nacional até ao Farol, apenas se abriria sessenta anos mais tarde, por diligência do governador civil, Dr. Machado Pires.”¹¹



Sismo de 1980

Há ainda imagens que revelam os estragos causados nas moradias aquando do sismo de 1 de janeiro de 1980, que estremeceu violentamente o grupo central do arquipélago dos Açores. Passados mais de 20 anos sobre essa data, ainda restam algumas lembranças, cobertas de silvado, devido, em parte, à ausência dos respetivos proprietários.



¹¹ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 768.

Sobre este assunto, em pesquisa feita e a seguir indicada, na Serreta haviam 12 edifícios em bom estado, 33 em estado aceitável, 97 fortemente atingidos, 67 totalmente destruídos e 250 desalojados.¹²

O vulcão

De salientar que, *em 1 de Junho de 1867 rebentou no mar, a nove milhas ao noroeste da Serreta. Cinco meses antes da erupção pequenos sismos agitaram esta ilha, nomeadamente a Serreta, com períodos de abalos mais intensos, suscitando pânico.*

«Foi ao anoitecer que principiou a erupção, produzindo-se detonações sucessivas que pareciam salvas de artilharia. No dia seguinte, continuava o fenómeno: o mar fervia em cachão, grandes colunas de vapor subiam na atmosfera, e viam-se jatos enormes de água empenachados de vapor também.

Até ao dia oito continuou em atividade o vulcão, supondo-se que tivesse formado com as dejeções um baixio, que desapareceu completamente cinco dias depois sem deixar vestígios.

Desde o dia 1 até 13 sentiram-se todos os dias terremotos, mas pouco demorados e de pouca violência; apenas, como já dissemos, o que precedeu de poucas horas o vulcão foi mais forte». No transcurso de decénios realizou-se a procissão comemorativa destes sucessos.

[A procissão continua a realizar-se a 31 de maio de cada ano porque o vulcão adormeceu mas causou pânico à população.]

A freguesia sofreu outro abalo sísmico, causando danificações em prédios, a 27 de dezembro de 1950.

Na página da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa encontramos muita informação sobre a "Erupção Vulcânica na Crista Submarina da Serreta", fenómeno assustador e ao mesmo tempo digno de registo:

Erupção Vulcânica na Crista Submarina da Serreta

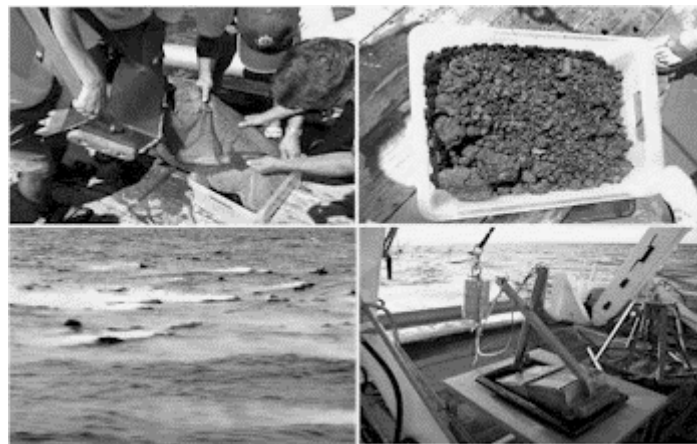
A erupção do Vulcão Submarino da Serreta, a cerca de 10 km a Oeste da Ilha Terceira, marcou, recentemente, a história geológica desta zona e dos Açores.

As primeiras manifestações foram sentidas entre os dias 25 e 30 de Novembro de 1998, no Baixio da Serreta, tendo-se registado alguma (modesta) atividade sísmica. A 18 de Dezembro de 1998 ouviram-se os primeiros relatos dos pescadores, reportando a emanação de abundantes gases vulcânicos e a subida

¹² **Fonte:** FORJAZ, V. H., 1983. Alguns Aspectos Geológicos do Sismo de 1 de janeiro de 1980, nos Açores. *Problemática da Reconstrução*, Instituto Açoriano de Cultura (Ed.), Actas da VI Semana de Estudos, Angra do Heroísmo, II volume, pp. 730-743

de pedras flutuantes, fumegantes e que por vezes explodiam, vindas do fundo do mar.

A erupção viria a ser confirmada a 22 de Dezembro do mesmo ano, por uma equipa do grupo de vigilância da Proteção Civil, à noite, em terra. A erupção que se prolongou, intermitentemente, por mais de um ano, foi objeto de vários estudos durante e após a erupção. Produziram-se algumas observações vulcanológicas originais.



Numa crónica do jornalista, poeta e escritor, Joel Neto, é mencionada esta erupção: "1999 - Erupção vulcânica submarina na Serreta, Terceira, com emissão de gases e de lava basáltica. A erupção extinguiu-se oficialmente a 2 de outubro de 2001." - in Reportagem | Angra do Heroísmo: «Arquipélago Mártir», JOEL NETO.

Festividades

A Sociedade Filarmónica Recreio Serretense

- Palco de atuações diversas

“Fundada em 4 de dezembro de 1873, sob a denominação na altura de «Filarmónica Serretense Social de Instrução e Recreio», passou a «Filarmónica de Recreio Serretense» por estatutos de 28 de setembro de 1932, aprovados por alvará do Governo Civil, de 31 de agosto de 1935 (...)”

“É no género a mais antiga da ilha”.¹³



SFRS 1873-2003 (130 anos)

¹³ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 766.



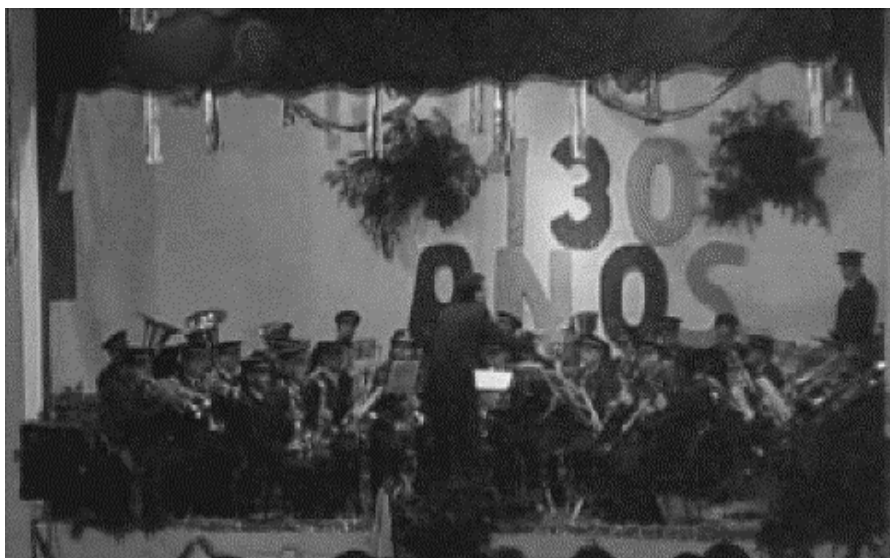
Painel de Azulejos oferecido por Emigrantes nos Estados Unidos da América, colocado na parede da entrada lateral da Sociedade da Freguesia da Serreta.



Ano de 1923

Foto tirada ao quadro da sala do piso superior da Sociedade

Comemoração dos 130 anos da Filarmónica Recreio Serretense



É Regente, desde 1994, João Marcelino Alves Costa, natural da Freguesia da Serreta. É digno de elogios pela sua competência e dedicação a esta arte musical e pelo facto da Filarmónica ser motivo de orgulho dos Serretenses e atrair a população jovem a continuar a embelezar desfiles e festividades da freguesia, da ilha ou mesmo fora da ilha. É ele que ensina os mais novos na escola de música. Bem-haja!

Existem outros artigos, da minha autoria, sobre as **Comemorações do 134º aniversário**. Foi lançado o 1º CD da Filarmónica Recreio Serretense a 2 de dezembro de 2007 perante uma plateia entusiasmada com a apresentação a cargo de Porfírio Domingues, na presença de uma mesa composta pelos membros da Sociedade (Assembleia Geral e Presidente da Direcção), Representante da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, Presidente da Junta de Freguesia e o Reitor do Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, Manuel Carlos.

Carnaval



Dança da Serreta – “Antes só que mal acompanhado” – Carnaval de 2004.

Composta por 25 elementos que animaram o Carnaval da freguesia e a restante população que assistiu à sua excelente atuação. Várias danças e bailinhos de diversas freguesias atuaram neste palco, e alegraram a população da Serreta e visitantes, durante os dias dedicados a esta festividade.

Recital poético-musical



No dia 15 de julho de 2006, Carlos Norberto Silveira, emigrante serretense, e esposa; o maestro João Costa e músicos da Filarmónica e o Reitor do atual Santuário de Nossa Senhora dos Milagres – Rev.º Manuel Carlos, e eu, Rosa Silva, estreamos um recital poético-musical e humor no palco da Sociedade Filarmónica Recreio Serretense, numa iniciativa e por convite do meu primo Carlos Norberto Silveira. Foi um serão inesquecível.

A Festa da Padroeira

*A solenidade maior da Serreta, em honra da Senhora dos Milagres, realiza-se no **segundo domingo de Setembro**, desde que não calhe no dia 8. Não pode colidir com a festividade em louvor da Senhora do Livramento de Angra, outrora também promovida pelos fidalgos que tinham à sua conta a da Serreta. E embora os elementos promotores das duas celebrações não sejam os mesmos, o uso conserva-se. Assim, no ano de 1974 (e outros), a festa dos Milagres efetua-se apenas a 15 de setembro. A procissão e a festa de igreja ainda mantêm o brilho tradicional, atraindo numerosos forasteiros.*

João Ilhéu, laureado poeta e escritor regionalista, pseudónimo do Tenente-Coronel Frederico Augusto Lopes da Silva Júnior, em «Touradas e Romarias», edição de 1928, refere a cerimónia litúrgica e a procissão com «dois andores pequeninos».

O historial e a devoção secular que aureolam a Senhora dos Milagres talvez ofereça teor bastante para elevar a Santuário a igreja paroquial. Nesta ilha nenhum templo existe com tal dignidades e qualquer outra imagem não se nos afigura mais credenciada para o efeito.

[Nota pessoal: Se em 1974, data do livro "As 18 paróquias de Angra" - Sumário histórico, da autoria de Pedro de Merelim, cujas páginas 751 e 787 foram lidas por mim e retirado muito do que acima está transcrito, se mencionava o gosto pela elevação a Santuário da igreja paroquial, imagine-se quanta vontade não existiu até que realmente se efetivou tal, passados 32 anos.]

Destaques

Açoriano Oriental

Lê-se num artigo na página do Açoriano Oriental, o seguinte:

“Milhares de peregrinos locais, do Continente e emigrantes do Canadá e Estados Unidos, são esperados a partir da madrugada de sábado na Serreta, ilha Terceira, para prestar o culto a uma imagem a que atribuem poderes milagrosos.

No pagamento de promessas ou em oração pela "paz no mundo", os peregrinos da Terceira chegam a efetuar caminhadas superiores a quarenta quilómetros para participar nas celebrações do maior e mais importante centro mariano dos Açores, que se prolongam até segunda-feira.

Nas povoações a caminho da Serreta, os romeiros e peregrinos são presenteados pelas populações com algumas refeições, ligeiras e bebidas, recebendo também apoio de diversos postos de assistência montados pelos bombeiros voluntários e Cruz Vermelha.

A delegação de Angra do Heroísmo da Cruz Vermelha Portuguesa destacou para ajuda aos peregrinos 36 voluntários distribuídos por oito postos fixos"; e dois móveis apoiados por ambulâncias, que circularão entre as freguesias do Porto Martins/Cinco Ribeiras e Angra do Heroísmo/Serreta. (...)

(...) Entre as preces e o pagamento de promessas protagonizados pelos cristãos e crentes mais fervorosos, as Festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres motivam a instalação de vários acampamentos de jovens e organização de "picnic's" envolvendo as várias gerações. O programa profano dos festejos inclui arraiais, bailes e a tradicional tourada à corda que levou o Governo regional a atribuir tolerância de ponto aos funcionários da ilha na segunda-feira."

Convite especial



Preparem-se, prá Festa falta pouco,
Mãe dos Milagres, nossa Padroeira,
Espera por vós: Ela é Milagreira,
Da Ilha Terceira e do mundo devoto!

Tragam no rosto afeto, um voto
De amor por Ela: a Mãe sempre Primeira!
Venham por caminhos e mares, à beira,
Agradecer Bem e que o mal enfim seja oco!

Venham sim! Com todo o respeito e amor
Afinal somos tão irmãos no Senhor,
E nada melhor prá's vozes se unirem!

Venham sim! Não façam cerimónia,
Serreta é sítio com história!
Sempre, junto ao altar, é hora de orarem!

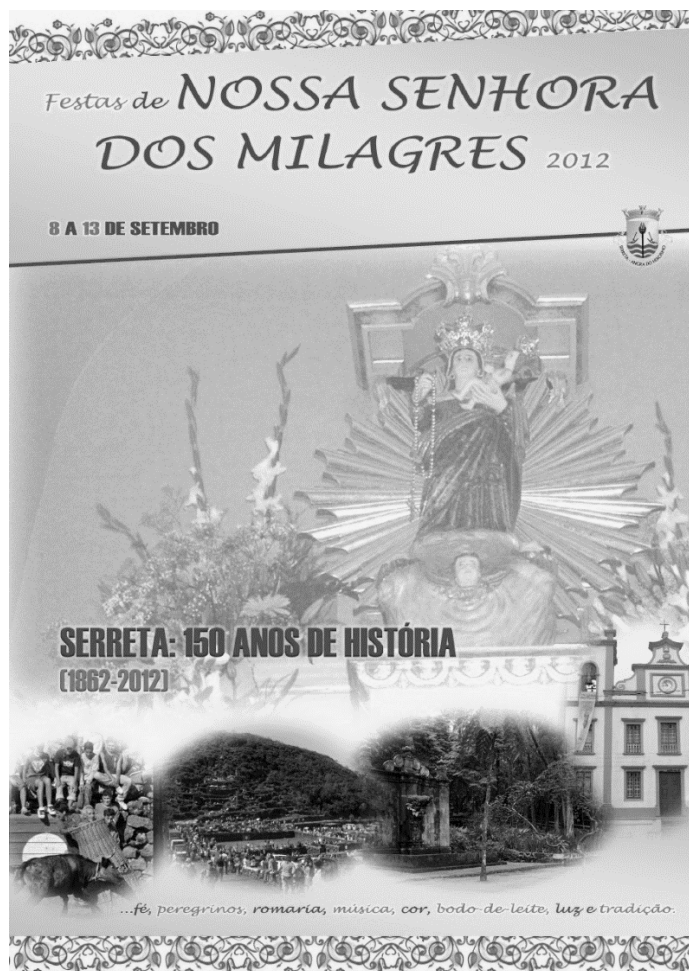
Rosa Silva ("Azoriana")

Programas da Festa

Programa da Festa de Nossa Senhora dos Milagres - ano de 2005, 2006, 2007, 2008 podem ser encontrados no meu blogue, através de pesquisa.

Um agradecimento especial à comunicação social que fez um trabalho muito precioso, nomeadamente Pedro Moura e os que filmaram e escreveram artigos alusivos à Festa da Serreta 2008.

Programa de 2012, comemorativo dos "**150 anos de História**" da Serreta (1862-2012). Pela primeira vez, haverá apresentação oficial das festas, por Rosa Silva, a convite da comissão composta por Dimas Romeiro, Dora Pavão, Eva Silveira Alves e Rogério Valadão. Interessa frisar a prestimosa colaboração do lajense César Toste e de Paulo Gregório, residente na freguesia da Serreta e os que foram seus imediatos ajudantes na concretização do projeto do primeiro e a execução do segundo. Garantidamente, é a primeira vez que há um desfile alegórico na terça-feira do Bodo-de-Leite com esta dimensão. Espera-se muita alegria.



Também foi divulgado um artigo do Pe. Francisco Dolores: "Vamos à Senhora dos Milagres, na Serreta", no antigo jornal "A União".

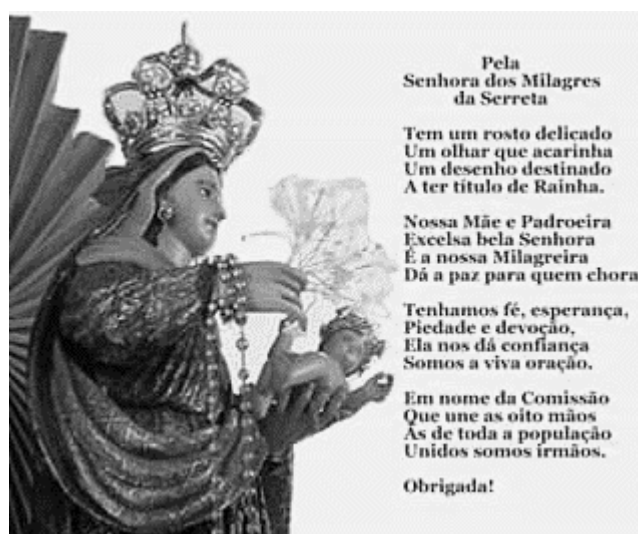
Outros programas da Festa se seguem todos os anos, com enchentes de população local, emigrante e forasteira.

Para o ano de 2016 a Comissão é composta por: **Dinarte** Pavão, **Paulo** Simão, **Rosa** Silva e **Sónia** Melo.

Esta nomeação já me fez dedicar as primeiras inspirações para as imagens que se seguem e estão patentes no Grupo do Facebook, intitulado **Festa 2016 Serreta**, e que futuramente será elaborada uma página que irá fornecendo detalhes importantes que se adivinham para os trabalhos ao longo do ano de 2016.



A imagem da capa do Grupo



A 1ª dedicatória a Nossa Senhora dos Milagres, porque **Unidos damos a mão pela Festa e Tradição!**

Há uma história que não se pode esquecer...

Eremita – Padre Isidro Fagundes Machado *

I. Dou por mim a ler antigos
Escritos de grã valia
Se deserta de amigos
Sigo de eremita a via.

Eremita é solitário
Prefere outro aposento
Faz do campo santuário
Pra sua vida e sustento.

Então volto a dar por mim
Enjaulada sem janelas
Como se fica no fim
Enquadrada em courelas.

É bom ter nossos momentos
De completa introspeção
Que no meio de tantos ventos
Pode fugir a inspiração.

Vem, então, à minha mente
Um padre de mais idade
Que lançou boa semente
Que deu nova identidade.

Era uma Imagem pequena
Numa parca Capelinha;
Hoje ainda está em cena
Com o título de Rainha.

Rainha de um Santuário
Que se ergueu noutras arestas,
Que bem preenche o cenário
Em setembro pelas Festas.

E eu que tanto escrevi
Que nem sequer fiz a conta
Se ouvi meu nome ali
Tenho então de estar pronta.

Pronta para bem servir
Se a morte não vier,
Por minha mãe conseguir
Fazer papel de mulher!

Mulher que tanto já rezou
E reza menos agora
Mas do tanto que rimou
Fez reza a Nossa Senhora.

E se escrevo, sem rascunho,
Seguindo da tecla o tom
Certamente o meu punho
Carrega também um dom.

II. “Ó Maria concebida
Sem pecado original”
Se estiver arrependida
Me livrarás de todo o mal?!

Se fiz mal perante Deus
Fi-lo quase sem pensar:
Perdoa os pecados meus
Dá-me a volta ao altar.

À comunhão do Sagrado
Bendito e louvado seja
Santuário entronado
De ermida e de Igreja.

Dê-me a volta, por favor,
Dê-me a força que eu preciso,
Quero de Deus o Amor
Por amor ao improviso.

Se são pares eu não sei
As rimas que ora fiz
Peço ao Papa uma lei
Para que eu seja feliz.

Porque sou feliz agora
Na minha vida atual
Graças a Nossa Senhora
E a outra mãe igual.

Sofreu tanto nesta vida
Carregou uma dura cruz
Para mim foi tão querida
Por me dar a nova luz.

Glória ao Pai e Santo Espírito
Glória ao Filho Redentor
Por favor ouve o meu grito,
Desabafo feito flor.

A rosa é linda flor
No meu nome foi plantada;
Água benta do Senhor
Por mim seja derramada.

Agora chegando ao fim
Das rimas, fiéis defuntos,
Quem quiser cantar por mim
Tem temas para os assuntos.

Mais uma vez vinte e dois
Fazem parte do recheio
Versos que virão depois
Com outros tantos no meio.

Rosa Silva (“Azoriana”)

Nota: * Nasceu em Santa Bárbara em 1651 e faleceu na Serreta a 22 de março de 1701. Note-se que ao tempo a freguesia de Santa Bárbara incluía todo o território que vai das Cinco Ribeiras à Serreta, pelo que a naturalidade do padre será, pelo nome de família, da atual Serreta.

O atual Santuário data de 7 de maio de 2006, no dia da Mãe. Melhor dia não podia ser!

Total de 22 quadras em direto, no dia 2 de novembro de 2015.

Visita especial

A 11 de Setembro de 2005 esteve presente a **Sociedade Filarmónica Luzitana**, que veio especialmente de uma cidade do Alto Alentejo, que se chama Estremoz, para abrilhantar a Festa da Nossa Senhora dos Milagres. Esta cidade *"foi fundada por D. Afonso III, em 1528. Foi do castelo de Estremoz que D. Dinis enviou a Aragão os embaixadores para tratarem do seu casamento com D. Isabel e foi no Castelo de Estremoz que a rainha, depois de muitas vezes forçada a deslocar-se ali por problemas familiares, adoeceu gravemente, chegando ao fim dos seus dias nos aposentos do castelo no dia 4 de junho de 1336."*

(extrato do texto incluído no folheto de divulgação da cidade e do historial desta Filarmónica, que comemorou o seu 1º centenário em 1940. A Sociedade é instituída a 28 de agosto de 1840, nascendo da extinta Banda Marcial do Batalhão de Voluntários de Estremoz da Senhora D. Maria II).

Em 1990 comemorou solenemente o seu século e meio de existência.

A 11 de setembro de 2005 já contava com cento e sessenta e cinco anos e sem dúvida foi uma felicidade para os residentes da Freguesia da Serreta, e demais assistentes, ouvirem a atuação da Filarmónica mais antiga do País.

Lançamento do primeiro livro de Rosa Silva

Em 2 de abril de 2011, pelas 18:30, na sede da Sociedade Filarmónica Recreio Serretense, foi lançado o primeiro livro da Azoriana - ***Serreta na intimidade***, com a participação da Filarmónica Recreio Serretense, cantadores ao desafio e tocadores.

Luís Nunes foi o moderador do serão e o livro foi apresentado por **Luís Bretão**.

O escritor Liduino Borba colaborou ativamente na produção final do livro. O prefácio foi criado pelo **Dr. Luiz Fagundes Duarte**. O **Dr. Victor Rui Dorez** também embelezou o livro com uma cuidada anotação.

Estiveram vários convidados presentes na mesa e no salão, na festa de lançamento e a visionar o gosto da autora por ver o seu sonho realizado, numa homenagem póstuma à falecida mãe: **Matilde Rosa Cota Correia**.

Outros temas da autora

Sextilhas publicadas no Jornal "A União", em 2 de setembro de 2009.

Serreta, estrelinha.

A Serreta é marcante
Para todo o caminhante
Que por lá passou ou passa.
Fica na recordação
A boa aceitação
Da Virgem Cheia de Graça.

Dr. Francisco Oliveira
Das Fontinhas, da Terceira,
Registou prosa poética
Logo a seguir ao primeiro
Dia do mês de Janeiro
Ano dois mil, com ética.

Seguiu com olhar atento,
Todo o bom envolvimento
Que rege uma romaria;
Desde os tempos mais antigos
Faziam-se grandes amigos
No rumo à freguesia.

Era tamanha a alegria
Que ali se aprendia
Deixando uma saudade;
Era doce a juventude
Que repleta de virtude
Plantava sua amizade.

As carroças noutra altura,
Numa viagem segura,
Ornavam o ar de festa;
De cantigas enfeitadas,
Tingidas pelas toadas
Que um sorriso apresta.

Meu Deus, como é bom lembrar,
Os poderes daquele Altar,
Que atrai um mar de gente;
Romeiros da alvorada
Faziam a caminhada
Da promessa repetente.

Tomavam a refeição
Num ponto de eleição
Para forças recuperar:
São Carlos foi a primeira
Que o Dr. Oliveira
Resolveu retemperar.

Outrora os viajantes
Na coragem dos semblantes,
Tinham pontos de paragem:
Era a massa sovada
Vinho e festa animada
Que sortia a viagem.

O pico e sua praça
Que perfuma quem lá passa,
É centro de atenções;
Lembrava lápis de cores
Nos verdes ramos pintores
D'alegres recordações.

O povo de toda a ilha
Que a romagem partilha
Nunca mais dela olvida
Se junta a devoção
E ventila a oração
Tem ali santa guarida.

Sábado da Tradição,
Domingo da Procissão
Ao crente a alma inflama;
O sorriso da Senhora
Já vem dos tempos d'outrora
E para quem muito a ama.

Dos Milagres, a Rainha
Da Serreta, do «estrelinha»
Que na encosta da serra
Faz o ninho florestal
E atrai mais pessoal
À beleza que encerra.

Há quem ainda não viu
Esse pássaro sadio
Pelos ares da natureza;
É pequeno nesse maciço
De verdura ao serviço
Desse padrão de beleza.

Terreiro do Azevinhal,
Pico do Negrão central
E o Pico da Lagoínha,
São terceto deslumbrante
Para qualquer visitante
Cuja volta se adivinha.

Julgo que o Cedro do Mato,
Fica bem neste retrato,
De verde a perder de vista;
Fetos, Tamujo e Louro,
Folhado, Negrito são ouro,
Numa capa de revista.

Quem nos conta tudo isto,
Merece de Jesus Cristo,
Cristalina recompensa;
Nasci lá e nunca fui
Ao altar que em campo flui
Numa verdura imensa.

Sonho com a Lagoínha
Num dia de manhãzinha
Com a aurora a crescer;
O trilho sendo rupestre,
Íngreme encosta terrestre,
Gostava de conhecer.

Urge guardar pensamento,
Que dedico ao povo atento
À lendária ravina:
Tromba-d'água a cavou
E seus pés a Mãe lavou
Na contemplação divina.

A água além ficou
E também não transbordou
Embelezando o local:
O «estrelinha» é residente
Que ali vive contente
Cantando seu ideal.

Dr. Francisco Oliveira
Se estiver na Terceira
E voltar àquele encanto...
Pergunte então por mim
Para que no seu jardim
Preserve as rimas que canto.

Canto à Virgem Maria,
Que a seguir ao seu dia
Tem brava Segunda-feira;
Ela gosta de Tourada
Com a praça adornada
Da folga da ilha inteira.

E nasceu o novo plano,
Santuário Mariano,
D'Imagem original;
É centro de santidade
Do emigrante saudade
Quando dali natural.

Serreta, terra de encanto
E dela gostamos tanto
Mesmo antes do que lembro;
Todo aquele que é natural
Honra o santo portal
Na dezena de setembro.

Avé, ó Cheia de Graça
Livrai-nos da ameaça
E dos perigos mundanos;
Abençoa os pecadores
Que no auge de suas dores
Se rendem aos santos planos.

Ó Santa Virgem Maria
És a Mãe da Romaria,
És amparo das nações,
És a Mãe do Sacramento,
Da Serreta e do talento
Que povoa os corações.
És rainha imaculada
De Jesus, Mãe adorada
O Mistério universal
És uma flor dos Açores
És a fonte de valores
Rainha de Portugal.

Rosa Silva ("Azoriana")

Salvé, Nossa Senhora dos Milagres da Serreta!

**Salvé, Salvé!
Flor de Humildade.
Salvé, Salvé!
Rosário de Vida.
Salvé, Salvé!
Mãe da Humanidade,
Na Serreta serás sempre querida!**

Dos Milagres é reconhecida
Mãe da Igreja e Mãe do Amor
Hei-de amá-La sempre toda a vida
E ao Seu Filho, o Deus Redentor.
Tem o mundo inteiro a seus pés
E num Véu tem Seu Manto de Estrelas
É a fé que reluz através
Das Continhas de quem pode vê-las.

Dos Milagres é a Flor bondosa,
Vespertina Aurora boreal,
Virgem Santa de Amor tão ditosa,
Mãe querida, seio divinal.
Rogai por nós, Mãe do Bom Pastor,
Livrai-nos dos males iminentes;
Salva o mundo do peso da dor,

Rosa Silva ("Azoriana")

Entre outras cousas mais, que o motor de busca vai mostrando.



A Igreja / O Santuário

A igreja de Nossa Senhora dos Milagres, onde todos os anos, na segunda semana de Setembro se realiza a solene festa de Nossa Senhora dos Milagres, seu orago, está situada a meio da freguesia.



No seu altar-mor está a imagem de Nossa Senhora, que irradia uma paz, uma tranquilidade a todos quantos a visitam em qualquer altura do ano. É de salientar que o Menino que a Milagrosa Senhora carrega no colo, está com o bracito direito levantado e sua mãozinha parece querer acalmar todos os corações.



Templo de airosa traça, com 19 m. de altura no frontispício até à base da cruz e 10,75 m. de largura. A torre sineira mede 23 metros de alto. O interior, de uma nave, tem 19,80 X 9,60 m, segundo as medidas extraídas do projeto".

Na abside, além da imagem da Padroeira, evidencia-se, sobre o sacrário, um cristo de marfim, indo-português, do século XVII, com dimensões fora do comum, peça valiosa. As esculturas laterais, de S. José e S. Judas Tadeu, carecem de interesse. De realçar a estante com embutidos de marfim e quatro castiçaleiras, em madeira trabalhada, do século XVIII.

No corpo, dois altares apenas, um de cada lado, dedicados à Virgem de Fátima, ladeada pelas esculturas de Santo Antão e S. Francisco Xavier, provenientes da igreja anterior; e ao Sagrado Coração de Jesus, imagem benzida em 17 de julho de 1910, oferecida pelo cónego António Maria Ferreira. Ainda se veem nesta

capela as efígies de Santa Rosa de Lima, trabalho apreciável do século XVIII, e a de Santo António.

Outras imagens existem, não expostas, por falta de lugar, como as do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade, adquiridas por 400\$000 rs. cerca de 1890 e guardadas em armário, só aparecendo por ocasião da sua procissão anual, no terceiro domingo da Quaresma. (...)



Na sacristia, um cristo do século XVII.

No biénio 1945/46, beneficiou esta igreja de restauro completo: estuques e sobrados novos, construção da sacristia e da bancada, além da pintura geral. Trabalhos onerosos, impostos pelo estado de ruínas do templo, mercê do empenho e ação do Rev. Pároco Francisco Rodrigues do Couto e de participação do Estado. Ao mesmo sacerdote se deve, ainda, a aquisição de paramentos e alfaías em uso nas solenidades festivas de Setembro e outras cerimónias litúrgicas da freguesia.

Dos valores, em ouro, património da Senhora dos Milagres, sobressaem duas coroas (da Virgem e do Menino) e um rosário com medalha e crucifixo, dádiva votiva do serretense Jacques Luís Correia, e muitos outros donativos.”¹⁴

[D. Manuel II - O Patriota ou Desventurado - (n. Março de 1889-f. Julho de 1932, em Inglaterra. Subiu ao trono em 1 de Fevereiro de 1908 até 1910. No dia 3 de Outubro de 1910 rebentou uma revolta republicana em Lisboa que triunfou em 5 de Outubro, e D. Manuel decide-se por Plymouth. No exílio manteve-se interessado pela política de Portugal, advogando a entrada do nosso país ao lado dos aliados na primeira guerra mundial. Por volta de 1914 os Monárquicos, aproveitando o governo mais tolerante de Bernardino Machado, formaram a causa Monárquica, que aspirava a estabelecer novamente o regime deposto.

¹⁴ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 759 e 760. Dados recolhidos na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo.

A partir daqui começou a 1ª República, de 1910 a 1926; depois a 2ª República - Estado Novo -, de 1926 a 1976; e a 3ª República desde 1976; Governos Provisórios - Maio de 1974 - Julho de 1976; Governos Constitucionais - De 1976 aos nossos dias.

É com o Presidente da República, o Prof. Aníbal Cavaco Silva, o Primeiro-ministro do XVII Governo Constitucional, o Dr. José Sócrates; o Presidente do IX Governo Regional dos Açores o Sr. Carlos Manuel Martins do Vale César; o Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo o Sr. José Pedro Parreira Cardoso e o Presidente da Junta de Freguesia da Serreta o Sr. Sérgio Manuel Pedro Cardoso que se comemora o 1º Centenário da Paróquia da Freguesia da Serreta].

Informação: No ano de 2005, foi construído um lugar apropriado no exterior do templo para a queima das velas, das promessas, para evitar acumulação excessiva de fumos e calor dentro da Igreja. Acendem-se as velas dentro da Igreja e no fim são deixadas a arder no local referido.

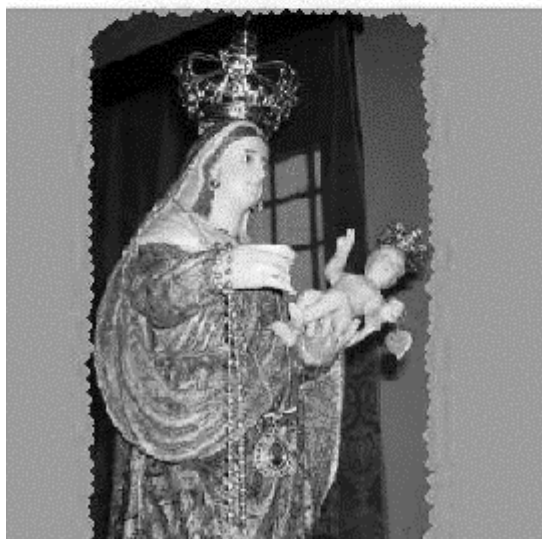
No interior do Santuário existe um novo lampadário eletrónico.

Santuário Diocesano de Nossa Senhora dos Milagres

No dia **7 de maio de 2006** realizou-se a Cerimónia da elevação a Santuário Diocesano da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres da Serreta, por D. António Sousa Braga, Bispo de Angra.



**Santuário de
Nossa Senhora dos Milagres
Freguesia da Serreta
Ilha Terceira - Açores
7/Maio/2006
*Dia da Mãe***



No dia **7 de maio de 2006** realizou-se a Cerimónia da elevação a Santuário Diocesano da Igreja de Nossa Senhora dos Milagres da Serreta, por D. António Sousa Braga, Bispo de Angra.

Transcrevo a **notícia que saiu no jornal "A União", de sábado, 6 de maio de 2006, Ano 13, nº 32.962, página 2, da autoria de Humberta Augusto**. Este artigo merece ficar registado junto com o que eu já vinha

publicando, anteriormente a este evento, sobre a freguesia e especificamente sobre a devoção à Senhora dos Milagres. É um artigo histórico e de muito valor. Pela minha parte agradeço à jornalista Humberta Augusto e espero que seja do seu agrado esta transcrição, sinal de que estou atenta às notícias sobre a minha freguesia natal:

«Este ano a devoção que leva milhares de peregrinos à Serreta vai ter uma nova amplitude. Isto porque a igreja paroquial da Serreta acaba de receber o estatuto de canónico de Santuário Diocesano de Nossa Senhora dos Milagres.

A decisão foi tomada ontem à tarde pela Diocese de Angra que oficializa o reconhecimento da fé e da devoção religiosas deste culto.

Por ocasião da festa de Nossa Senhora dos Milagres, realizada em setembro deslocam-se fiéis provenientes de toda a ilha Terceira, em profunda devoção à Virgem Mãe de Deus, invocada como Senhora dos Milagres.

Segundo o responsável pela paróquia, o Pe Manuel Carlos, este reconhecimento acaba por cumprir funções não só de aprofundamento da fé, como de evangelização das populações: "muitos dos peregrinos à Serreta são pessoas que, por circunstâncias muito díspares, já não tem uma prática religiosa institucionalizada. Tal facto faz sobressair os inestimáveis serviços que o Santuário da Serreta pode prestar à igreja nesta ilha Terceira, nomeadamente em termos de evangelização e disponibilização de sacramentos aos peregrinos".

Do eremita ao Santuário

Segundo o Padre Manuel Carlos, na documentação que suporta o processo apresentado para a elevação a Santuário da paróquia: "o Pe. Vicente Caneiro d'Arruda Afonso, em 1937 descreve a origem da devoção a Nossa Senhora dos Milagres datando-a pelos finais do século XVII, quando "um padre" - identificado posteriormente pelo Dr. António Maria Mendes como tratando-se de Isidro Fagundes Machado, que nasceu em Santa Bárbara em 1651 e falecido a 22 de março de 1701 " vítima de injusta perseguição se refugiou no local chamado Queimado, onde construiu uma pequena capela a Nossa Senhora em cumprimento de um voto".

E, diz-nos o Pe. Vicente Afonso, provavelmente citando Drumond, "a notícia do milagre e a poesia cristã desta pequena ermida (...) atraía ali numerosos romeiros".

A revisitação histórica da elevação acresce ainda: "degradada esta ermida, a imagem de Nossa Senhora dos Milagres foi recolhida na igreja de São Jorge das Doze Ribeiras onde, e 1762, por causa da aflição que a instabilidade militar do país fazia sentir, um grupo de "cavalheiros, militares, eclesiásticos, autoridades e algumas damas" fez voto de se tornarem seus escravos e promoverem-lhe festa anual se a ilha não sofresse qualquer investida".

A evolução histórica reforça a devoção religiosa popular: "novo alento ganhou a devoção à Senhora dos Milagres com as investidas napoleónicas. Esta Irmandade dos Escravos de Nossa Senhora - entretanto desaparecida - também

assumiu o compromisso, em 1797, de construir uma igreja no lugar próprio da Serreta.

Mas foi por razões populacionais que se construiu a igreja "com donativos e as esmolas" afluídas "de todos os recantos terceirenses", encontrando-se concluída em 1842, data em que venerada imagem foi transferida para esta comunidade. A 1 de janeiro de 1862 o curato da Serreta foi elevado à dignidade de Paróquia por decisão episcopal de D. Frei Estêvão".

Presente confirma tradição do passado

No ano 2000 por indicação do Ouvidor de Angra, a igreja de Nossa Senhora dos Milagres foi Igreja Jubilar pelo grande afluxo de fiéis a esta igreja ao longo de todo o ano e de modo muito particular por ocasião da festa, no 2º domingo de setembro, para que pudessem beneficiar graças especiais daí decorrentes.

O reconhecimento por parte da Diocese de Angra de atribuir o estatuto de Santuário Diocesano à Paróquia da Serreta já havia sido por diversas vezes afluído pelos responsáveis da igreja com referência às exigências e serviços espirituais que um Santuário deve prestar àqueles que lá se deslocam.

Reconhecendo igualmente que "na prática, a devoção popular faz da igreja da Serreta um verdadeiro Santuário, ao qual falta apenas o reconhecimento canónico".

"Ao longo de todo o ano muitos são os fiéis que se deslocam em devoção à Senhora dos Milagres, sendo muito raro, mesmo muito raro, o dia em que não é observada a entrada de fiéis na igreja, frequência que aumenta consideravelmente aos sábados e, sobretudo, aos domingos".

Contagem apura devoção

A elevação a Santuário da Paróquia da Serreta culminou no ano passado (2005) com uma contagem aos peregrinos que contou com o apoio dos escuteiros da freguesia da Serreta.

A contagem decorreu durante os três principais dias das festividades religiosas que maior afluência de peregrinos trazem à freguesia, tendo sido entregues a estes boletins semelhantes ao usado no recenseamento da prática dominical para apuramento das principais características dos caminhanes.

A contagem traçou o perfil do peregrino, apurando o número de caminhanes, faixa etária, sexo, distância percorrida e meio de transporte usado.

A ação decorreu entre as 09H00 do dia 9 de setembro (sexta-feira) até às 02H00 do dia 11 (domingo).»

Fim da 1ª parte da transcrição do artigo publicado no sábado, dia 6 de maio de 2006, véspera das cerimónias.

Abaixo a transcrição do quadro publicado no mesmo jornal diário:

Fé provada a pé

Segundo os dados colhidos pelo levantamento realizado em 2005 pela paróquia e pelos escuteiros da Serreta, os boletins apontam um recenseamento de um total de 5.402 peregrinos, entre os quais 2.088 (38.7%) homens e 3.314 (61.3%) mulheres.

Um universo que representa, segundo a contagem, um universo de cerca de 10% dos habitantes da ilha.

Peregrinos a Pé: 3.775 (69.9%);

Peregrinos que utilizaram meio de transporte motorizado: 31.1%

Por idades:

<i>Menos de 7 anos:</i>	<i>150</i>	<i>0,3%</i>
<i>7/14 anos:</i>	<i>423</i>	<i>7,8%</i>
<i>15/20 anos:</i>	<i>647</i>	<i>12%</i>
<i>21/30 anos:</i>	<i>1118</i>	<i>20,7%</i>
<i>31/50 anos:</i>	<i>1924</i>	<i>35,6%</i>
<i>51/64 anos:</i>	<i>752</i>	<i>13,9%</i>
<i>Mais de 65 anos:</i>	<i>388</i>	<i>7,2%</i>
<i>Total:</i>	<i>5402</i>	

Está assim concluída a transcrição de tão maravilhosa notícia. Espero que esteja do agrado de todos.

Os Serretenses rejubilam com a elevação a Santuário de igreja de Nossa Senhora dos Milagres, bem como todos quantos nutrem uma devoção especial por esta serena Mãe.

Dádivas magníficas vão surgindo oriundas de pessoas amigas.

Do Luís Nunes, residente na freguesia do Porto Judeu, da ilha Terceira, autor do blog "Ideias e Ideais":



(c) Luís Nunes

E de Jorge Gonçalves residente na ilha Graciosa, autor do blog "Visões" e gestor da Galericores.



(c) Jorge Gonçalves



(c) Jorge Gonçalves

Eis algumas imagens, recolhidas na tarde do dia 7 de maio, do Santuário e do altar da Senhora dos Milagres, por Luís Nunes:





Altar e pagela distribuída aos fiéis (frente e verso)

Dedicatória

1º Centenário da Paróquia - 31/08/2007

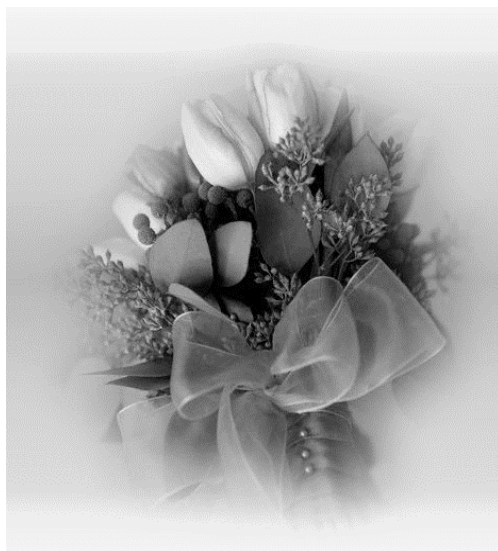


Foto da autoria de José Manuel Sousa, serretense.

A 31 de agosto de 2007 comemorou-se o 1º Centenário da paróquia e coincidiu com o 1º dia da Novena de Nossa dos Milagres.

A novena vai até ao sábado, dia 8 de Setembro, com fogo-de-artifício. Até ao ano de 2006 (e com volta mais recente) haviam 2 peças exclusivas para esse efeito. Uma delas é habitual trazer uma imitação da Imagem de Nossa Senhora dos Milagres que, geralmente, quando é liberto o fecho da caixa que a transporta, anda à volta por alguns minutos e tem tendência de se fixar virada para o lado que o povo diz ser o costume. Quando a rodagem para, a Filarmónica, de pé, toca o Hino e é momento solene de muita emoção sobretudo para quem conhece aquele lugar de peregrinação e para as pessoas que seguem a par e passo a devoção.

As festas do ano de 2007 ficam marcadas também por ser a primeira vez que quatro mulheres foram escolhidas para **mordomas** da Festa, cargo que era sempre ocupado por homens. Foram: Carina Álamo, Dora Sousa, Helena Costa e Humberta Silva. Tiveram a brilhante ideia de retornarem com a canastra para a tourada tradicional do Pico da Serreta.



1º Centenário em 31/08/2007 da Bênção da Igreja Serretense a 31/08/1907
Elevada a Santuário em 07/05/2006 - 10 Anos de Santuário em 2016

DEDICATÓRIA de Rosa Silva

1º Centenário da Igreja da Serreta

**Serreta é linda
Bordada de cor
Trazes na ideia
A Mãe do Senhor
Salvé o dia
Que fazes cem anos
No Santuário
Renovam-se planos.**

Foi em mil novecentos e sete
Que em pedra viva quiseste nascer
Tua história ora se repete:
Hei-de cantá-la enquanto viver.

Tão pequenina lá perto da serra,
És heroína, és a Mãe de Deus,
És uma flor que nos brota da terra
Onde adormecem tantos filhos teus.

És coroada pelo nevoeiro
Apenas brilha Teu rosto no altar
E no Teu adro sempre hospitaleiro
Unem-se vozes num doce cantar.

Serreta amiga nos dás um abraço
Sempre vestida de tons verdejantes
Cravos e rosas pintam teu regaço
De mil saudades dos teus emigrantes.



SENHORA DOS MILAGRES

O Sorriso de Nossa Senhora,
Que nos olha do seu Altar
Não podemos dali ir embora
A promessa é de lá voltar.

Vinde, vinde
À Serreta, vinde irmãos
vinde amigos
todos
daremos as mãos! (bis)

Santa Mãe que és Milagrosa
E p'ra todos quereis o bem
Tua Imagem é tão formosa
A doçura que a Serreta tem!

Vinde, vinde
À Serreta, vinde irmãos
vinde amigos
todos
daremos as mãos! (bis)

No regaço trago uma prece
Um olhar p'ra ti, Maria!
O Povo todo te oferece
Uma dádiva de alegria!

5 de setembro de 2005. Rosa Silva (“Azoriana”)

Editado no CD da Filarmónica Recreio Serretense cujo lançamento foi a 2 de dezembro de 2007

Devoção a Nossa Senhora dos Milagres

Ao título do orago da freguesia – Nossa Senhora dos Milagres – estão ligadas recordações e tradições encantadoras que se podem reproduzir em verso.

Segundo a tradição, nos fins do século XVI, um piedoso sacerdote vítima duma injusta perseguição, ali se foi estabelecer.



Fotos de Arsénio Romeiro - Ano de 2004
Freguesia da Serreta - Ilha Terceira - Açores

Lenda piedosa e poética da devoção à Virgem dos Milagres

Uma versão da lenda

“Um padre velhinho ()¹⁵, boa e santa alma, «vendo-se em grande atribulação» e desiludido do mundo, procurou um lugar ermo, onde, sem mais ninguém, se pudesse entregar à contemplação das verdades eternas. Seduziu-o a Serreta, junta da rocha, a um boa légua da igreja. Sítio tranquilo e pitoresco, paisagens de arvoredos e fragas, bem próprio para escutar as vozes da natureza entoando um hino à criação – e aí se quedou. Estaríamos no século XVI. Levava consigo uma pequena imagem da Virgem, para a qual, por suas mãos, imperitas no*

¹⁵ (*) O padre chamava-se Isidro Fagundes Machado e segundo os registos de batismo e óbito, nasceu em Santa Bárbara no ano de 1651 e morreu em 1701 na freguesia da Serreta, provavelmente com 50 anos, junto da imagem da Virgem e da Capela que erigiu na sequência do seu eremitério. - Dados publicados no Jornal "A União", nº 33.360, de segunda-feira, 10 de setembro de 2007, página 3, dedicada por inteiro a esta festividade especial de "Caminhada de fé" e suas origens.

ofício, edificou tosca capelinha, na Canada das Vinhas, Queimado, «em reconhecimento do milagre que lhe fizera de o livrar do perigo».

E o minúsculo templo serviu-lhe também de abrigo. As preclaras virtudes do venerando sacerdote tiveram o condão de, ao lugar da Serreta, levar subido número de pessoas. Morto o humilde e solitário clérigo, a singela ermidinha ficou abandonada, breve se arruinando. Outra se ergueu em local diferente. E esta segunda, igualmente carecida de assistência, além de sujeita às irreverências de alguns pseudo-romeiros, não terá oferecido por muito tempo as condições indispensáveis ao culto, pelo que o prelado mandou recolher a imagem da Senhora dos Milagres à paroquial de Doze Ribeiras.”¹⁶

Outra versão da lenda

“Havia um velho padre, bom e santo homem que para fugir do mundo e dos homens, tomou o seu bordão e foi por serras e montes à procura de um ermo onde pudesse orar. Foi-se embrenhando pelos matos mais e mais até não ouvir outros ruídos que os do vento agitando as florestas e os do mar quebrando-se nos alcantilados rochedos.

O venerando sacerdote conseguiu o que tão ardentemente desejava por entre penas, trabalhos e privações de toda a ordem. Chegou à Serreta exausto de forças mas vigoroso de fé e de confiança. Era bem aquele lugar o que Nossa Senhora lhe havia indicado numa visão encantadora e doce, que lhe enchia a alma inteira, que o alentava, que o fortalecia. De suas próprias mãos ali, onde era mais áspera e selvagem a terra, erigiu uma modesta e pequenina capela, onde colocou a imagem da Virgem que sempre o acompanhou.

Foi ali que orou, prostrado ante a Mãe de Deus, durante o resto dos seus dias, descuidoso das glórias vãs do mundo, longe do bulício das povoações, na paz da consciência, no silêncio do ermo.

Anos depois da morte do piedoso sacerdote (1701), que construíra a primitiva e singela capela, onde acorria todos os anos muito povo em romagem, teve de transferir-se a imagem para a paroquial das Doze Ribeiras, porque os romeiros, pelo abandono em que estava a capela, praticavam ali actos pouco edificantes.

Em 1762 ao saber-se, por comunicação do conde de Oeiras, que as tropas Espanholas tinham entrado em Portugal, várias pessoas importantes da ilha e oficiais da guarnição, no intuito de pôr a Terceira em estado de repelir um ataque, percorreram o litoral escolhendo os locais para construir fortificações.

Chegando às Doze Ribeiras invocaram o auxílio de Nossa Senhora dos Milagres, obrigando-se a fazer-lhe festas solenes se a ilha não fosse atacada.

¹⁶ Fonte: MERELIM, Pedro de. “As 18 paróquias de Angra” – Sumário histórico 1974, pág. 752 a 754

Assim sucedeu. A paz foi assinada. Dois anos depois os peticionários que se ficaram chamando “Escravos da Senhora”, lavraram um terreno formando aquele voto, com a data de 11 de setembro de 1764.

O voto cumpriu-se com a maior grandeza e piedade. Dez anos mais tarde, em 13 de setembro de 1772, na freguesia das Doze Ribeiras lavrou-se um acórdão pelo qual os escravos convieram na edificação da ermida da Serreta, obtendo desde logo na ilha grandes donativos para a obra.

Não obstante tão excelentes propósitos, 25 anos depois em 1797 ainda não estava edificada a capela.

Como por essa ocasião, ameaçasse o reino o perigo da ocupação francesa, foi revelado o voto com referência à festa, obrigando-se todos a cumprir o propósito da reedificação da pequena igreja. Este novo voto tinha a data de 26 de julho de 1797. Passado porém o perigo, os votos foram esquecidos.

Em 1818, o general Francisco António Araújo, obedecendo ao plano geral de levantar as capelas-mores das igrejas, que ao povo competia acabar nos lugares em que o desenvolvimento da população o exigisse e sabendo dos votos feitos em 1762-1797, promoveu a construção de uma igreja na Serreta por meio de donativos de alguns devotos e do Estado, chegando a obter o levantamento das paredes.

As perturbações políticas da época, obstaram a conclusão da obra.

Em 1842, o conselheiro José Silvestre Ribeiro, governador civil do distrito, conseguiu levar a efeito a construção da igreja coadjuvado pelos senhores Visconde de Bruges e brigadeiro Vital Bettencourt Vasconcelos e Lemos que por escritura de 30 de agosto de 1842, fez doação de 4\$000 réis anuais, para património da nova igreja e outros cavalheiros angrenses.

*A 10 de setembro do mesmo ano, efetuou-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora dos Milagres para a sua nova capela, sendo criado ali um curato até que por decreto de 16 de outubro de 1861 e provisão do Bispo D. Frei Estevão, de 24 de dezembro do mesmo ano, foi criada a paróquia e freguesia denominada de Nossa Senhora dos Milagres, que principiou a funcionar em **1 de janeiro de 1862**.*

Quando em 2 de julho de 1847, o sempre lembrado sacerdote, padre Francisco Rogério da Costa, tomou conta do curato, encontrou a pequena ermida absolutamente carecida de tudo.

Apenas existia a imagem de Nossa Senhora dos Milagres acomodada num nicho e alguns pobres paramentos.

Quando 5 anos depois teve de abandonar aquele lugar, deixou feita a capela-mor, um camarim para o Santíssimo Sacramento, dois altares laterais, onde se dizia missa, e ornamentos suficientes para o culto.

Junto à ermida tinha sido construído um belo passal. Todos estes melhoramentos conseguiu-os o zelo fervoroso do padre Rogério, auxiliado largamente pelas esmolas de muitos cavalheiros de Angra e em geral, do povo de toda a ilha.

Durante muitos anos as festas eram feitas pelas principais famílias de Angra. Hoje, porém, são custeadas pelas esmolas dos fiéis. As acanhadas dimensões da igreja e o aumento progressivo da população, reclamavam desde muito tempo a edificação de um novo templo. Coube ao vigário e então, Francisco Lourenço do Rego, sacerdote de alto espírito, de estremada prudência e de inquebrantável tenacidade, levar a vias de realização, o empreendimento.

Em 29 de abril de 1895 procedia-se à cerimónia da bênção da primeira pedra da nova igreja.

As obras iniciaram-se logo e 7 anos passados estão quase concluídas as paredes da nova igreja que ficara sendo um dos mais famosos templos da ilha. As festas anuais que ali se celebram são imponentíssimas.



Por essa ocasião, um dos aspetos que fica perdurável no espírito do turista é sem dúvida o do Pico da Serreta, no dia da corrida de touros, onde, por entre o verde-escuro do mato que o reveste, se destacam as variadas cores claras e vivas dos trajos de milhares de pessoas de todos os pontos da ilha que dali vão gozar alegremente a popular diversão, tão querida do povo terceirense e complemento de todas as festas quer profanas, quer religiosas”.

Versão em inglês

The Legend of Our Lady Of Miracles

The text of the autor Kathryn Castro Maffei:

"The Our Lady of Miracles Celebration was brought to Gustine, California from Serreta, Terceira.

The devotion to "Our Lady of Miracles" began in 1694 with his soul and spirit. Apparently, he tried to hide himself away to mediate on the eternal truths. Not far from the present site of the church, the village called Serreta, at the "Canada das Vinhas", he erected a small chapel and placed a small statue of Our Lady there. After the priest died, the little chapel was neglected, and abandoned. The people of the village made a larger chapel, but without faith and assistance, it also failed. Then the priest from a nearby village called "Doze Ribeiras" moved the statue to his church. An order was received from the Marques do Pombal in 1764 for the Island of Terceira to prepare itself to defend its coastline. They were afraid the conflict between Spain and France, against England, would include an attack and invasion upon the Azores. Various people, among them military officers, went immediately to inspect the Island. Arriving at Doze Ribeiras, they entered the church and saw the statue of Our Lady. At once they promised that as long as they lived they would honor her every year with a celebration if their island would be spared from attack. They chose the title of "Escravos de Nossa Senhora" (Slaves of Our Lady).

On September 13, 1772, the so called "slaves" decided to build another chapel in Serreta. In 1797, the island was once again threatened by the French. At this time, a general plan to reconstruct the walls of the ruined chapel in Serreta was planned. After the chapel was reconstructed, the statue was brought back to the original place at Serreta.

Eventually in 1842, a church was completed in Serreta and on December 24, 1861, the bishop declared the village of Serreta to be a separate independent parish. From then on, the celebrations to Our Lady of Miracles continued to grow larger each year. The present church in Serreta, where the original statue is now, was started on April 29, 1895, and blessed upon its completion on August 31, 1907.

Many years later, in 1980, an earthquake destroyed most of the church. The wall that contained niches for many statues survived, although every statue, remained miraculously in place and undamaged.

As the years passed, the pilgrimage to Serreta expanded into a moving and joyous celebration of faith. The faithful would come to participate in the novenas, processions, pilgrimages, and the night-long vigil devotions which concluded with Mass the next morning. Other festive customs were included in the Festa: the Bodo de Leite (blessing of the cows), milk and sweetbread being shared; Cantoria ao Desafio (singer challenging each other in song); bullfights of the annual celebration to Our Lady of Miracles in Serreta.

Eventually the Celebration was brought to the United States by Mr. Manuel B. Sousa, an Azorean immigrant to the small town of Gustine, California where his family still lives. And the "legend" of Our Lady of Miracles lives on....."

by Kathryn Castro Maffei

Oração a Nossa Senhora dos Milagres

“Santíssima Virgem Maria – Senhora da Natividade, Aurora da Redenção - o povo fiel invoca-Vos com o belo título de Senhora dos Milagres, agradecendo-Vos, assim, as inúmeras graças recebidas das Vossas Mãos generosas.

Continuai, Senhora, a interceder junto do Vosso Filho Jesus pelos Vossos filhos que peregrinam na Terra e reconduzi ao redil do Bom Pastor as ovelhas transviadas, que andam separadas de Deus e de Vós.

Livrai-nos dos perigos que, de todos os lados, ameaçam a nossa eterna salvação e alcançai-nos a graça que fervorosamente Vos pedimos, (mencionar a graça pretendida) se for para nosso bem e para louvor e glória de Deus, nosso Pai - Ámen.

Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai”

Texto transcrito de um almanaque, a pedido de Matilde Rosa Cota Correia, natural da freguesia da Serreta (nasceu a 14/03/1940, faleceu a 28/10/2003), aos sessenta e três anos. Neta de **Manuel Cota Machado** (n. 1857) e sobrinha materna de Manuel Cota Ferreira (n. 22/03/1882): mestres que participaram na construção, depois de 1895, da igreja atual que foi benzida em 31/08/1907.

Manuel Cota Machado, em 1907, teria 50 anos: Era filho de Manuel Cota Machado (nome igual ao seu) e Josefa Rosa, da freguesia das Doze Ribeiras. Casou no ano de 1881, na freguesia da Serreta, com **Rosa de Jesus** (n. 1859 - f. 1943), que era filha de Francisco Ferreira Alves e Maria Joaquina, da freguesia das Doze Ribeiras. Tiveram seis filhos do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A filha mais nova, **Alexandrina de Jesus Cota**, nasceu a 04/02/1901, batizou-se a 10/02/1901 e faleceu a 17/06/1986. Casou com Manuel Gonçalves Correia. Sobreviveram dois filhos a este casal: António Gonçalves Cota (n. 16/10/1928 - f. 25/06/1999) e Matilde Rosa Cota Correia (1940-2003 - ver parágrafo anterior).

Fonte de Informação:

O Portal da História;

"As 18 paróquias de Angra" - Sumário Histórico das Paróquias 1974, de Pedro de Merelim (pseudónimo do historiador e etnógrafo Joaquim Gomes da Cunha).

"Memórias sobre a Ilha Terceira", de Alfredo da Silva Sampaio

Portal do Governo Regional dos Açores

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Joel Neto - A cidade dos heróis - onde se encontra datas importantes e é mencionada a Serreta.

Vídeos sobre a freguesia acedam em Mashpedia.

A cidade dos heróis

Publicado por Joel Neto em 20/12/09 in <http://joelneto-outros.blogs.sapo.pt/5241.html>

REPORTAGEM. Grande Reportagem, 5 de Dezembro de 2003

(...)

Uma cidade com história

Angra do Heroísmo desempenhou, entre os séculos XV e XIX, um papel fundamental na história da Expansão europeia, funcionando, tanto para portugueses como para espanhóis (no domínio filipino), como porto de abrigo e placa giratória para os navios a caminho de África, do Oriente, da América do Sul e da América do Norte. A sua história é repleta de feitos, até ao declínio provocado pela chegada dos motores a vapor às embarcações marítimas.

1427-39 As ilhas dos Açores são descobertas.

1474..... João Vaz Corte-Real é designado primeiro donatário da capitania de Angra e Álvaro Martins Homem inicia a remodelação arquitetónica renascentista da Vila.

1499 Paulo da Gama, regressando com o irmão Vasco da viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia, morre e é sepultado em Angra.

1534..... Angra é feita cidade por D. João III e o Papa Paulo III cria o Bispado de Angra e Ilhas dos Açores.

1580 As hostes de D. António Prior do Crato repelem a Armada de Filipe II, de Espanha.

- 1580-1583 *Angra é proclamada sede do governo nacional do País.*
- 1582 *D. António é aclamado em Angra como Rei de Portugal.*
- 1583 *A cidade é finalmente conquistada pelos espanhóis.*
- 1642 *D. João IV dá à cidade o título de «Mui Nobre e Sempre Leal», conseguida a rendição dos espanhóis.*
- 1669-1674 *D. Afonso VI é preso no Castelo de São João Baptista.*
- 1766..... *Marquês de Pombal instala em Angra a sede da Capitania-Geral dos Açores, governo político, civil e militar.*
- 1821..... *A Constituição Liberal é jurada em Angra.*
- 1828 *Angra acolhe uma revolução liberal, a favor dos direitos de D. Pedro IV, sendo aclamada rainha D. Maria II e jurada a Carta Constitucional. A Junta Provisória declara a Ilha Terceira única sede do Governo legítimo.*
- 1828-1829..... *Angra é sede da Junta Provisória e capital constitucional do Reino.*
- 1829-1832 *Instala-se em Angra se Regência do Reino, presidida pelo Marquês de Palmela e D. Maria II atribui à cidade a Grã-Cruz da Torre e Espada e o título de «Muito Nobre, Leal e Sempre Constante Cidade de Angra do Heroísmo».*
- 1983 *A UNESCO torna a Zona Central de Angra do Heroísmo no primeiro bem português inscrito na lista de Património Mundial.*

Arquipélago mártir

Os elementos abateram-se sobre as ilhas dos Açores ao longo de todo o século XX. Da morte à emigração, e desta à resistência, os açorianos fizeram um longo percurso mental na abordagem da sua relação com a natureza. Hoje, a tendência é para arregaçar as mangas.

- 1907 *Erupção submarina na Fratura Mónaco, a Sul-Sudoeste de São Miguel. Emitiu cinzas e provocou o corte do cabo submarino S. Miguel-Faial.*
- 1926 *Grande sismo na cidade da Horta (31 de Agosto), com oito mortos, mais de 200 feridos e destruição generalizada na Horta e freguesias vizinhas. Foram derrubadas 4138 casas.*
- 1957..... *Erupção do Vulcão dos Capelinhos, no Faial, provocando a destruição de habitações e campos. Uma quota especial de imigração, aprovada pelo Congresso dos EUA, desencadeou um autêntico êxodo.*

- 1963 Crise sísmica e erupção submarina no Pico (12-15 de Dezembro), com bolas e/ou nuvens de vapor saindo do mar.
- 1964 Crise sísmica em S. Jorge, danificando mais de 900 casas e destruindo outras 400. Foram evacuados inúmeros jorgenses, dos quais muitos acabaram por emigrar para Angola.
- 1973..... Crise sísmica no Pico e no Faial (a partir de 11 de Outubro), registando-se a 23 de Novembro um violento sismo que resultou em casas destruídas, muros caídos e estradas obstruídas.
- 1980 Sismo na Terceira, S. Jorge e Graciosa (1 de janeiro), com intensidade 6,9 Richter, provocando destruição generalizada - sobretudo na ilha Terceira -, matando 71 pessoas e ferindo mais de 400.
- 1981..... Nova erupção submarina na Fratura Mónaco, com emissão de gases e de material basáltico.
- 1986 Violento temporal nas ilhas do grupo Central, com avultados estragos provocados em edifícios e embarcações.
- 1991..... Erupção submarina no Banco D. João de Castro, com intensa atividade microssísmica sentida na Terceira e em S. Miguel.
- 1992 Violento temporal nas ilhas dos grupos Oriental e Central, com avultados estragos provocados em edifícios e embarcações.
- 1997..... Nova erupção no Banco D. João de Castro, com atividade microssísmica sentida na Terceira e em S. Miguel.
- 1997..... Aluimento de terras na Ribeira Quente, em S. Miguel (31 de Outubro), com 29 mortos, três feridos graves e 114 pessoas desalojadas.
- 1998 Sismo no Faial, Pico e S. Jorge (9 de Julho), com uma magnitude 5,6 Richter e epicentro a Nor-Nordeste do Faial, provocando oito mortos e 1700 desalojados.
- 1999 Erupção vulcânica submarina na Serreta, Terceira, com emissão de gases e de lava basáltica. A erupção extinguiu-se oficialmente a 2 de Outubro de 2001.

Edição iniciada em 2004 por Rosa Silva (“Azoriana”) Atualizada em 2015/11/03.

